

Estudos do Trabalho

Ano IX – Número 21 – 2017

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

Apresentação

Estudar o mundo do trabalho implica pensar na diferença que o resultado dessa pesquisa vai produzir para a sociedade e para o meio social pesquisado. Num momento em que o *obscurantismo* emerge como solução política, e a ciência é achacada por teorias da conspiração e pseudociência, *estudar e pesquisar parece como meio de resistência e de combate* ao lusco-fusco que toma de conta do debate nacional. A pesquisa tem o dever de alertar quanto aos perigos e ajudar na construção de alternativas.

A Revista da RET tem um *diferencial*: abre espaço privilegiado de divulgação para os resultados de estudos e pesquisas de jovens pesquisadores da Iniciação Científica e pós-graduação sobre o mundo do trabalho.

As pesquisas sobre o mundo do trabalho buscam entender *o que muda, porquê muda e como muda* o trabalho na sociedade. Visa também dar visibilidade a debates relegados a segundo plano dentro da lógica mercantilista e ajudar a classe trabalhadora a se enxergar dentro desse emaranhado de precariedades existenciais e que impedem que possamos construir resistências a tudo que nos tenta assujeitar e aviltar

Os estudos sobre essa temática encontram como “pano de fundo”, a metástase mundial da precarização do trabalho, que vai encontrar suas variáveis de acordo com as diferentes características locais, como, por exemplo um Estado de Bem-estar social, mais, menos. Além da variação mundial, há a variação dentro do contexto nacional, e é claro, profissional. Se inicialmente a precarização incidiu sobre trabalhos menos qualificados, que exigiam menor escolaridade, e sobre o trabalho de mulheres, imigrantes e negros, agora, torna-se organicamente imperativo em quase todas as atividades que geram valor de uso.

Estudos do Trabalho

Ano IX – Número 21 – 2017

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

Muito tem se estudado sobre os impactos do processo de flexibilização e a precarização nos setores industriais, e no setor de serviços, notadamente em trabalhos de atendimento. Sendo o setor de serviços o que mais emprega na atualidade, nada mais coerente do que migrar parte das atenções para os reflexos da precarização nesse tipo de trabalho. As pesquisas que analisam os efeitos nos trabalhos do terceiro setor, ou setor de serviços, geralmente se atêm a atividades consideradas menos elaboradas, ou “desqualificadas” do ponto de vista da formação. Não obstante, as pesquisas que analisam os impactos da precarização do trabalho, começam a avançar para setores considerados super-qualificados, como é o caso do trabalho docente de ensino superior. Esses estudos têm se mostrado fundamentais para compreendermos as inserções dos paradigmas da flexibilidade da produção e do trabalho em categorias que em tese deveriam ter maior resistência a esse tipo de precarização.

Nessa edição da Revista RET, apresentamos uma gama de artigos que abarcam diferentes vertentes de pesquisas sobre o trabalho, tentando, ao final, ter como fio condutor o entendimento das variadas faces da precarização do trabalho e do sujeito que trabalha, juntamente com a exposição do desmonte que o mundo do trabalho vem sofrendo.

Araré de Carvalho Jr.

Bruno Chapadeiro Ribeiro